

«São sempre as imagens mais fortemente gravadas em nossa alma que fazem a alegria ou a dor da existência»
Feuchtersleben

ANO VI — N.º 152
MARÇO
1958

A Voz de Loulé



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

Civilização, Técnica E CULTURA

Há dias falando com um amigo e, por acaso, formado em ciências (por discrição, omito a especialização) dizia-me ele, muito convencido, que o Mundo era dos técnicos, ou melhor esclarecido que a época que atravessamos, estava a provar o domínio das técnicas e que o Povo que as tivesse mais desenvolvidas e aperfeiçoadas seria, na realidade, o mais culto e civilizado.

Este termo de civilização é já de si, suficientemente ambíguo e elástico para permitir uma confusão. Se indica progresso, avanço, etc. de conquistas exteriores quer no campo científico quer no campo social, diferencia-se de cultura, que é uma conquista interior, elevação moral do Homem.

Tenhamos o exemplo da mais perfeita, moderna e aperfeiçoadamente imprimida — o que representa progresso mecânico e que,

embora, tendo requerido para a sua construção uma planificação e estudo, produto de um aperfeiçoamento técnico do Homem, e exaltação de uma época de civilização, não pode só, por si definir que foi um objecto cultural. Mas, por cultura já poderemos classificar os bons livros que, com essa máquina se podem compor e imprimir.

A técnica, não é apenas um conjunto de regras de determinada arte, mas também o meio eficaz, racional e científico de organizar, para que se consiga progresso ou adiantamento no mundo.

A técnica e a civilização

(Continuação na 3.ª página)

Ciclismo em Loulé

ABERTURA DA NOVA ÉPOCA

No passado dia 23 realizou-se um festival desportivo no Estádio Municipal desta vila, que constou do seguinte:

— Encontro de Futebol entre as equipas do «Clareanes Futebol Clube» e os «Leões de S. Sebastião» de Loulé.

— Prova ciclista de apuramento para a corrida oficial para Domingo dia 2 de Março.

O encontro decorreu com grande entusiasmo tendo terminado com a vitória dos «Leões» por 1-0. Embora o grupo visitante seja novo, revelaram-se no entanto alguns elementos que prometem tornar-se bons jogadores de uma equipa que pode pesar na balança de um torneio de futebol que se pensa organizar este ano.

Os «Leões» venceram e muito bem, mostrando já uma diferença

(Continuação na 4.ª página)

O baile da Comissão das Festas

O baile promovido pela Comissão das Festas do Carnaval que já vai sendo tradicional, atingiu este ano um brilhantismo excepcional, mesmo tomando em consideração o éxito alcançado nos anos anteriores.

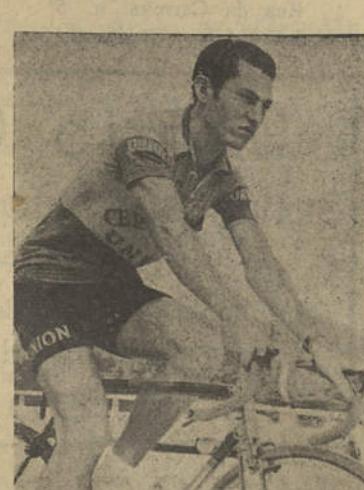
Em qualquer das 3 noites foi grande a animação e as 2 salas contiguas apesar de muito amplas, tornaram-se realmente muitas pequenas para as enchentes registadas.

Aliás nem só a grande afluência deu brilhantismo aos bailes, mas também e muito principal-

(Continuação na 2.ª página)

O ciclista louletano

Delfim Baptista regressou da Venezuela



Delfim Baptista

flagrantes irregularidades de que foi vítima temos provas concluientes através da própria imprensa da Venezuela, a quem Delfim Baptista concedeu numerosas entrevistas lamentando o favoritismo ali existente a ponto de se ver forçado a abandonar a prática do ciclismo apesar de isso lhe proporcionar um rendimento.

Por esse motivo não nos causou surpresa as atenções de que foi alvo e as reportagens a que deu origem o seu ingresso no popular Sporting.

Assim, o importante jornal desportivo «A Bola» dá circunstâncias relato da sua biografia desportiva descrevendo os motivos da sua vinda para Portugal. Das

(Continuação na 2.ª página)

CRÓNICA LIGEIRA

Retrato dum Carnaval

Loulé passou de vila a capital do Algarve, por três dias. Durante estes dias do reinado de Momo, todo o mundo carnavalesco, toda a euforia é unânime em eleger Loulé capital algarvia.

Assim, a vila louletana é uma capital por 72 horas apenas, à medida exatíssima da Andorra ou San Marino, que não passa de três palmo quadrados em toda a superfície de espelho côncavo — do palácio do riso.

Todo o Algarve, todo o Portugal, lá vai, em densa romaria, a sublinhar em traço grosso, pelas estradas, a ideia dessa eleição.

O Carnaval, é o rei; Loulé, a capital; a máscara, o braço de armas; a cor, a língua; o cortejo carnavalesco, a corte.

Nestes dias, Loulé é uma república que tem um rei... Pode parecer inverossímil, mas, nestas 72 horas, todos «reinam». A despeito de haver um rei único, todos são pequenos reis da sua alegria de viver.

Fora daquele ambiente de euforia, todo o Algarve deixa de ser Algarve... torna-se sisudo, frio, circunspecto, como no Museu de Grevin, onde abundam, em cerâmica, máscaras estáticas, empastadas, desde a máscara de teatro à máscara japonesa, desde a máscara da comédia à máscara de esgrima, passando por Molière e d'Artagnan...

Nessas horas carnavalescas, tudo é diferente na vila louletana. Rigoletos, Paxás, Arlechinos, Pi-

O Carnaval na Província

Do nosso prezado colega «Diário Ilustrado» recordámos a seguinte passagem a propósito do nosso Carnaval:

Coincidindo com a festa das amendoineiras, o Carnaval teve no Algarve momentos altos. Loulé voltou a marcar a sua posição de relevo com a passagem de um cortejo, talvez único no País, e cuja finalidade não só se destina a ser um regalo para os olhos deslumbrados dos espectadores, como serve uma causa maior de solidariedade humana, pois as verbas angariadas vão endereçadas à misericórdia desta vila algarvia. Os carros artísticamente ornamentados foram uma festa para os olhos e para os sentidos. Todo o Algarve ali estava perfigurado numa alegoria feita de beleza, de rendilhados de flores — dessas flores em que o Algarve é pródigo —, de armações onde perpassa todo um sonho tirado da fantasia daquela deusa ausente que parece ter sido encantada numa das mais belas e sugestivas províncias de Portugal.

Como nos anos anteriores, acorreram a Loulé milhares de forasteiros.

O Algarve e a agricultura

CERCA DE 8 MIL TONELADAS DE MILHO PRODUZIDAS NA NOSSA PROVÍNCIA

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo publicou recentemente alguns elementos estatísticos referentes à produção de milho no nosso país.

O Algarve figura com a bonita quantidade de 7.768.016 Kgs. de milho, recebido até 30-11-1957, entregues àquela organização — o que representa nada mais, nada menos do que 52,44% da produção nacional.

A seguir figuram o Ribatejo com 1.875.812 Kgs.; a Beira Litorânea com 1.853.003 e a Beira Baixa com 1.781.202.

O Minho entregou 376.068 o que representa apenas 2,54% da produção do país.

Ao Algarve cabe pois a honra de campeão neste sector da exploração agrícola.

nochios, todos têm vida e corda para trépidas — todos sorriem.

Durante esse período, em que o globo terráqueo faz «luping-luping» na vasta pista do espaço, sobre o trapézio do eixo da sua rotação, a vida torna-se sobretudo, brincalhona, anima as marionetas, os «Walt Disney», toda a parada imensa, de que a Avenida Mealha é o Bazar, constituindo um encanto para crianças de todas as idades...

Loulé, torna-se nestes dias um mundo franco a todas as culturas, latitudes e temperamentos. Lê-se a sua geografia humana através do cacharote de bivaques, kéis, turbantes, barretes, mantilhas, penetas, chapéus altos e bonés, de que a cor é o clima e a alegria o turismo.

Todos os séculos, desde a Renascença ao século das luzes, ali estão representados. Adivinha-se a idade do amor, à antiga, na gargantilha; a era do átomo nos «putniks», que se ostentam nas lapelas... Cada um é do século que deseja ser... Camões, Antero, Walter Scott, Kipling, Bernard Shaw... Einstein.

Para além do Museu de Grevin, de máscaras fixas, encerradas, temos o Museu dos Coches. Desde o coche à liteira, desde o Ford ao Volkswagen, desfilava uma parada imensa de carros, desde a quadriga de César ao carro americano.

O Carnaval de Loulé é uma parada de antiguidades e de actualidades, em filme. Não direi de Warner Bros, mas de Walt Disney, em desenhos animados de folha. Toda a poesia da fábula, do espírito e da própria poesia, se desfolham em cortejo, como se o cortejo fosse um álbum de postais policromados. A originalidade, é um melhor ou mais barato «couche»; o riso, o esmalte que valoriza a impressão; a inspiração, o «off-set».

Há quadros que evidenciam a pincelada terra de Malhoa, gritantes de sol, de portuguesismo, de terra meridional; outros rasos.

(Continuação na 2.ª página)



Dois lindos fantasias, onde a arte se aliou ao bom gosto realçado pelo harmonioso conjunto de tons das flores que as revestiam. São assim os carros alegóricos do nosso Carnaval.

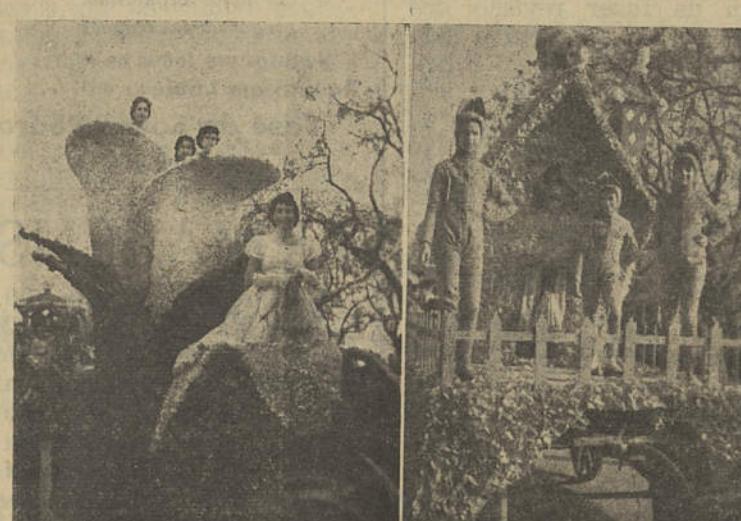
O Carnaval em Loulé

...3 dias de verdadeira alegria num cenário de verdadeiro sonho

Com um tempo verdadeiramente primaveril, resultaram num êxito as batalhas de flores, nesta vila. A concorrência de forasteiros, tal como já vem sendo hábito, foi enorme e podemos dizer que excedeu as melhores expectativas. Muita gente e muita animação, nesta Avenida José da Costa Mealha, onde se tem desenrolado alguns dos mais belos espetáculos carnavalescos de todo o país. Tudo se conjugou para que os propósitos da Comissão Organizadora, que são simultaneamente os desejos de todos os louletanos se tornassem realidade, uma consoladora realidade, que se vem traduzindo na ampliação e melhoramento das instalações e acção da 1.ª obra de assistência do concelho — o Hospital.

Na manhã de Domingo, dia 22, começou a afluência dos visitantes, que atingiu o seu auge cerca das 15 horas, momento em que se iniciou o desfile dos carros ornamentados. O recinto de diversões apresentava-se igualmente ornamentado, o que contribuiu para tornar o ambiente ainda mais belo e festivo. O espetáculo era realmente grande.

(Continuação na 3.ª página)



Rostos de simpáticas raparigas emergem de artísticas «jarras» enquanto a seu lado 4 lindas «ratinhas» brincam com o gato que do telhado as espreita...

Dois dos muitos conjuntos graciosos que deram realce e beleza ao cortejo da Batalha de Flores de 1958.

633

Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Acompanhado do Secretário da Câmara, sr. Dr. António Joaquim de Almeida, deslocou-se a Lisboa o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José João Ascenso Pablos, que junto das entidades competentes tratou do problema do plano de Urbanização de Quarteira e dos trabalhos preliminares para execução da 2.ª fase da electrificação do Concelho.



MOTOCICLISMO

Álbio Filipe Pinto, curvado com uma inclinação inferior a 40 graus no Rally-aniversário do M. C. L., no qual mais uma vez o jovem motociclista de 17 anos nosso conterrâneo mostra a sua extraordinária perícia de motociclista.

«Loulé... em retrato»

Terminou o Carnaval que marcou um ano excepcional de bons carros e de magnífico rendimento, e não é altura de vir embaciar com o registo de algumas notas discordantes, ou certos lapsos de organização, o brilho de uma festa, que, na generalidade, agradou.

Por isso... «tais toi, et en avant!»

O novo «Café Barreiros», é de facto um elemento valorizante para Loulé. Verificou-se a sua preferência por visitantes ou forasteiros que vinham de longe e achavam ali ambiente acolhedor e satisfatório.

Quer dizer, Loulé já teve para apresentar ao turista algo de novo, de capaz e agradável. Oxalá agora só com os recursos da terra se vá mantendo, porque representa um grande melhoriaamento para a nossa Vila.

O nosso Cinema é que precisa de certa revisão e não seria demais se se pusesse cobro, de vez, a certos abusos que ali se verificam e não abonam nada do nível de educação dos seus frequentadores.

Ainda na noite da exibição do «O último Couplet», as gracinhas soezes e ordinárias de uns senhores do segundo balcão, chegavam para envergonhar uma casa de família.

Não seria fácil à Polícia identificar esses díscolos ou selvagens que se permitem estar num lugar público, com as mesmas liberdades que usam em casa?

Uma vez identificados e castigados, compreenderão que ainda vivemos numa época em que o respeito pelos outros se não perdeu de todo e que a graça que julgam ter, tem limites impostos pela conveniência e pelos bons costumes.

Isto não seria muito difícil porque, afinal, os malcriados são, com certeza, meia dúzia deles e depois de cadastrados como tal, poderia importar-se-lhes até a privação de frequentarem lugares, onde não são capazes de estar.

Chegam-nos clamores acerca do mau estado de muitas estradas municipais, designadamente as que ligam as sedes das freguesias de Salir e Almancil.

Da primeira julgamos que há projecto elaborado e que está ordenada a sua reparação em diversas fases. Da segunda nada sabemos.

Bom era que se não deixassem avolumar os estragos já de si tão profundos, que quase é perigoso, sobre-

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

Transportes de Carga Louletana, L.º

Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193



QUADRAS POPULARES

O nosso colaborador, sr. José Mendes Costa, enviou-nos algumas das suas produções para serem publicadas.

A sua actividade poética, é tal, que se quizessemos publicar todas as suas produções, poderíamos dizer que «A Voz de Loulé» seria toda em verso.

Assim escolhemos, para hoje, a poesia que intitula como:

O AGRICULTOR

MOTE

*E tão nobre essa missão,
Humilde agricultor!
Que todos comem o pão,
Regado com teu suor!*

*A vida da sociedade
Depende da tua acção...
Sustentar a humanidade,
E tão nobre essa missão.*

*Não terás mais merecimentos,
Como engenheiro, ou doutor,
Produzes nosso sustento,
Humilde agricultor.*

*Nos campos e nas aldeias,
Onde exerceas a profissão,
E o trigo que tu semeias
Que todos comem o pão.*

*Em nome do bom Jesus,
Semeias trigo e amor,
E o trigo melhor produz
Regado com teu suor.*

Boliqueime, 10-1-58

José Mendes Costa

O baile da Comissão

(Continuação da 1.ª página)

mente o facto de nele ter participado a nossa melhor sociedade, cujo elemento feminino deu extraordinário realce pela originalidade e bom gosto das «toiletes» apresentadas.

Além dos momentos de boa disposição e alegria que proporcionaram, estes bailes tiveram a dupla finalidade de contribuirem para aumentar substancialmente as receitas das nossas festas de Carnaval, cujo mérito objectivo foi assim amplamente atingido.

Felicitamos os organizadores do baile pelo êxito alcançado pois a receita arrecadada foi um valioso contributo para o nosso Hospital.

Sem dúvida que estes bailes contribuiram muito para o brilhantismo do nosso Carnaval e por isso os consideramos um complemento indispensável das nossas Batalhas de Flores, não só para os louletanos como para os forasteiros que nessa altura nos visitam e cujo acesso às Sociedades Recreativas chegava a ser impossível devido ao acanhamento das respectivas salas de baile.

Para os seus seguros

PREFIRA «MUNDIAL»

O maior organismo segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

ARMAZENS

Na Rua da Piedade, 100, e Rua da Marroquia, 2, vendem-se por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com Maria Antonieta Corpas ou José Maria Corpas — Rua Mousinho de Albuquerque, 31 — LOULÉ.

Furgoneta

FORDSON 500 kg. fechada. Série 16. Vende-se.

Garagem Morgado-Loulé.

Máquinas de Escrever

ALUGA a dias ou a meses o CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES e INFORMAÇÕES.

Rua da Carreira, n.º 5 — Telef. 277 LOULÉ

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

— LOULÉ

Rapsódia de notícias

Em Kansas City faleceu no dia 27 do mês passado o irmão mais velho do Presidente Eisenhower.

Chamava-se Artur, tinha 71 anos e encontrava-se doente desde o Verão passado.

Kruchtchev, no seu discurso realizado recentemente em Minsk, teve a hombridez de declarar:

«Não é segredo para ninguém que, efectivamente, um pequeno número de cientistas alemães trabalhou na construção dos sputnicks e dos foguetões. Quando expiram os seus contratos, voltarão para o seu País ou estão, agora, prestes a voltar.»

Alguns dados estatísticos do Anuário de 1957 dizem que em fins de 1956 estavam registados: 6.410 médicos, 3.312 enfermeiros, 1.055 auxiliares de enfermagem e 883 parteiras.

Existem 311 Sindicatos Nacionais e 595 Casas do Povo com 406.728 sócios, com uma receita de 35.179 contos e uma despesa de 35.179, da qual 19.506 contos foram gastos em previdência e assistência.

Funcionaram durante o mesmo ano, 15.697 estabelecimentos de ensino oficial, e 1.149 particulares e eclesiásticos. O movimento geral de alunos foi de 1.241.765. Foram aprovados nos exames de ensino primário 242.017 crianças e 71.538 adultos. Concluíram cursos comerciais, 7.448 alunos.

Formaram-se 1.975 alunos dos cursos superiores.

Construiram-se 14.407 edifícios dos quais 10.462 para habitação.

Existiam licenciados 566.723 aparelhos de rádio. Funcionaram 488 casas de espectáculos das quais 437 em cinema.

Em 219 estabelecimentos privados entraram 25.670 presos.

Foram concedidas 369.203 licenças para bicicletas e 150.360 para veículos de tração animal.

Foram registrados 155.447 veículos automóveis e 21.597 motociclos. Foram concedidas 24.865 cartas de condução e registraram-se 13.848 desastres de viação com 521 mortes.

Observador

O ciclista louletano

DELFIN BAPTISTA

(Continuação da 1.ª página)

mento de cerca de 16 contos mensais em moeda portuguesa.

E porque estava desejoso de voltar para a sua terra, as consultas políticas e sociais daquele país também contribuiram para o seu regresso a Portugal.

«Bola» termina assim as suas considerações acerca de Delfim Baptista:

«Agora, o algarvio de Loulé, assinada a respectiva ficha, é já corredor do Sporting.

Bom? Mau? Veremos. Para já, diga-se que os dirigentes do clube «leônino» estão excelente mente impressionados com o «homem», em quem depositam as maiores esperanças.

O Delfim está, com as suas máquinas e uns bons caixotes de material. É um rapaz educado, conhecedor, muito viajado, que já correu na Colômbia, no México, Brasil, França, Espanha, Canárias, etc., e que tem, repetimos, impressionado magnificamente todos os que com ele têm privado.

O que fôr soará»

Também o «Norte Desportivo» e os principais diários de Lisboa têm dado circunstanciado relato deste acontecimento, pondo em evidência a feliz aquisição do Sporting.

Os adeptos louletanos do ciclismo aguardam com grande curiosidade a visita a Loulé do seu conterrâneo.

NÃO COMPRE

Motores Elétricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

Quando V. Ex. pretender comprar

Livros, Revistas, Artigos escolares, T. S. F. e T. V., Máquinas de escrever, Candeelhos eléctricos e outros artigos de novidade,

CONSULTE SEMPRE o Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

onde compra com grandes facilidades de pagamento.

Crónica Ligeira

(Continuação da 1.ª página)

cerrado; o trajo, a cota de malha; o saco, a granada de mão... Como não há exércitos regulares, nessas batalhas, cada um é contra todos e contra si próprio. Adão e Eva esquecem a cortezia, e agridem-se, mutuamente, recordando velhas rixas do Paraíso...

Findos os três actos, a peça é arquivada para voltar a nova representação. Marcam-se desde logo bilhetes para 1959 e, de antemão, fica-se, logo, sabendo que as futuras lotações estão esgotadas.

Batendo em retirada, como um Bonaparte em Waterloo, o Carnaval retira para nunca mais ser visto, à maneira de teatro mágico, e as «poupées», os polichinelos são cuidadosamente guardados em caixas perfumadas de violetas e saudades, para um outro dia — um outro ano...

Entretanto, Loulé, o grande estabelecimento dessas brincadeiras, corre as portas onduladas. Fechou. Só reabrirá em 1959. Afinal o Carnaval não é mais que um pouco de todos nós. Um espectáculo de marionetas ou de fantoches, a que cada um de nós fornece uma parcela de cómico, de riso e, até, de... extravagante.

Faro, 18-2-1958

António Augusto Santos

A NOSSA ESTANTE

SAÚDE E LAR

Mais um número desta revista o n.º 124, que como habitualmente, se apresenta com uma linda capa, muito ilustrada no texto e colaboração abundante e selecta. Dos artigos incertos destacamos os intitulados «Por que é o cigarro mais prejudicial ainda para a mulher?», «Os segredos do sangue», «As doenças dos pés», «Mundo do inverno?», «Osquistos sebáceos», «O desequilíbrio nervoso do homem nervoso». Agradecemos pela amabilidade da oferta de mais um número de «Saúde e Lar».

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

«Iniciativas Editoriais» continuam a apresentar, em fascículos, em compilação de Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira e ilustrados por Maria Keil, «Contos Tradicionais Portugueses», obra de grande valor e que constitui um repertório de contos que quer verbalmente quer por escrito têm vindo, de longa data, a ser contados a novos e a velhos. Os incluídos nesta obra foram extraídos de volumes de Teófilo Braga, Ataíde de Oliveira, Adolf Coelho, Consigliere Pedroso, etc., etc.

Gratos a «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6) pelo envio de mais dois fascículos, os números 9 e 10.

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

VENDE-SE

MOBÍLIA de quarto e casa de jantar. Motivo de retira da. Rua Egas Moniz

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 8.ª página)

dioso, com ângulos de rara beleza, uma beleza alacre e movimentada, presenciada com avidez e já, com saudade, recordada.

Sorrisos bonitos, expressões harmoniosas e um justificado optimismo, eram as imagens que a cada passo se nos deparavam, contagiam tudo e todos, como se cada confetti fosse um átomo da tua disposição.

Vimos no recinto, além de numerosos jornalistas e fotógrafos profissionais, uma brigada da Radiotelevisão Portuguesa — e uma «équipe» de cineastas, dum importante organismo cinematográfico português, que captaram várias fases das batalhas, para serem incluídos, num grande documentário sobre o Algarve. Tudo isto demonstra o interesse e projeção, cada vez maiores, que o Carnaval Louletano, vem tendo em todo o país.

Os carros, este ano, apresentaram-se singularmente belos tanto no ineditismo, como no bom gosto revelado na sua decoração.

Uma autêntica parada de arte decorativa, mas de bela arte, a tocar o maravilhoso, é como resumimos a impressão geral dos carros. Todos primaram pelo interesse demonstrado e espírito de colaboração, que patentearam, e aproveitaram a ocasião, para em nome da «Voz de Loulé» — arauto dos interesses e opiniões do público louletano, saudarmos os seus proprietários e figurantes, na expressão da nossa mais sincera admiração. A todos, os nossos aplausos.

Queremos particularmente distinguir o tipismo português e fina arte, revelados pelo carro «FESTA BRAVA» — digno de figurar entre os mais belos que nos tem sido dado ver. A atenção do espectador era ferida, quer pelos trajes dos figurantes, como pela plasticidade de linhas dos animais, moldados por verdadeiras mãos de artistas. Pelo ineditismo da composição e linhas, o carro «ARQUITECTURA MODERNA», surgiu-nos como o representante das escolas da vanguarda da arte. Outro carro, que o público aplaudiu imenso, sobretudo a massa juvenil, foi o da «REGINA», cujas componentes — um friso de gentis meninas, distribuíram guloseimas.

E a par dos chocolates, a simpatia que irradiavam, foi de molde a entusiasmar a assistência. A «GONDOLA» deu-nos, na beleza e colorido do seu conjunto, uma imagem dessa romântica Veneza. Outro carro cujos componentes, se mostravam particularmente alegres e entusiastas, foi o «COMBOIO», com uma decoração altamente artística. E porque estavam na época das viagens interplanetárias, não podia faltar o «FOGOUEIRA PARA A LUA», cujos cientistas — um grupo de autênticos foliões, — no seu campo de experiências, ofereceram ao público um carro verdadeiramente original e humorístico.

Pela ingenuidade e graça das componentes, e gracioso conjunto, o «COGUMELO», suscitou as melhores impressões. Seria longo, enumerar todos os carros que tomaram parte no desfile, mas

queremos particularmente distinguir o tipismo português e fina arte, revelados pelo carro «FESTA BRAVA» — digno de figurar entre os mais belos que nos tem sido dado ver. A atenção do espectador era ferida, quer pelos trajes dos figurantes, como pela plasticidade de linhas dos animais, moldados por verdadeiras mãos de artistas. Pelo ineditismo da composição e linhas, o carro «ARQUITECTURA MODERNA», surgiu-nos como o representante das escolas da vanguarda da arte. Outro carro, que o público aplaudiu imenso, sobretudo a massa juvenil, foi o da «REGINA», cujas componentes — um friso de gentis meninas, distribuíram guloseimas.

E a par dos chocolates, a simpatia que irradiavam, foi de molde a entusiasmar a assistência. A «GONDOLA» deu-nos, na beleza e colorido do seu conjunto, uma imagem dessa romântica Veneza. Outro carro cujos componentes, se mostravam particularmente alegres e entusiastas, foi o «COMBOIO», com uma decoração altamente artística. E porque estavam na época das viagens interplanetárias, não podia faltar o «FOGOUEIRA PARA A LUA», cujos cientistas — um grupo de autênticos foliões, — no seu campo de experiências, ofereceram ao público um carro verdadeiramente original e humorístico.

Pela ingenuidade e graça das componentes, e gracioso conjunto, o «COGUMELO», suscitou as melhores impressões. Seria longo, enumerar todos os carros que tomaram parte no desfile, mas

João Manjua Leal

Aproxima-se o verão chegou a altura de pensar adquirir um frigorífico

«Frigidaire»

Veja já os nossos modelos de 1958 na

Motolux, Lda.

Rua 5 de Outubro, 10

Vendas em todas as modalidades

MALAS de VIAGEM?

Papelaria Louletana

Livros e Autores

A propósito de O Natal do clandestino
novela de José Rodrigues Miguéis

José Rodrigues Miguéis é um dos nossos escritores menos conhecidos do público. A sua obra, quase toda por publicar, e a julgar pelo que de seu é vulgarmente conhecido, deve ter as características definidas de um perceptor inteligente e atento das coisas que o rodeiam, da vida que à sua volta se ramifica, que, de modo nenhum, pode ficar sepultada no ventre de uma gaveta — esse destino incompreensível da obra de tantos bons escritores!

Rodrigues Miguéis, que nasceu em Lisboa em começo deste século, tem apenas publicados quatro volumes, num período que vai de 1931 (data da publicação de Páscoa Feliz) até 1957 (em que publicou Saudades para a Dona Genciana, segundo volume da Coleção Inquérito que tão auspiciosamente começou com o Elétrico de José Gomes Ferreira, para desaparecer com a mesma imprevista presença com que apareceu).

Daqui o interesse com que este livrinho de José R. Miguéis, O NATAL DO CLANDESTINO, foi acolhido. Trata-se da reaparição nos escaparates das livrarias de um nome que, pelas provas de valor já dadas (quem não

Balada daquela casa

Aquela casa parecia
Tão triste! Tão triste e feia!
Mas, um dia,
Nasceu lá uma criança...
E a casa que era vazia,
De alegria
Ficou cheia,
Cheia, Cheia,
Cheia de luz
E de esperança!

Nela uma mãe, comovida
E feliz, cumple o destino
De dar toda a sua vida
A vida do seu menino!

Desde que o menino existe
Tudo nela é grata e riso,
E a casa, que era tão triste,
É agora um paraíso...

Ri o menino; — uma Aurora!
Ergue um braço, um geito deasa
Quanta beleza anda agora
Lá dentro daquela casa!

O menino ainda não fala.
Sómente a língua badala
Sem que a entenda ninguém
Mas a casa alegre e bela,
Anda cheia, toda ela,
Da linda palavra: Mãe.

A. I. C. A.

— A Voz de Loulé — Loulé.
N.º 152 — 2/3/1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial,

desta comarca, e nos autos de ACCÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO que ROSA GUERREIRO FELÍCIO, casada, doméstica, residente na rua do Esparguina, desta vila e comarca, move contra seu marido JOSÉ MARTINS, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Brotual, freguesia de São Sebastião, desta mesma comarca, correem éditos de 30 dias.

a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o referido réu, para, no prazo de VINTE DIAS, fendo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela autora que consiste no divórcio entre ela e

e citando, com os fundamentos do abandono do lar por

mais de 3 anos e ausência sem notícias por tempo superior a quatro, constante do duplicado da petição inicial que se encontra patente nessa Secretaria Judicial, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 21 de Fevereiro de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

— : : : : —

A assim se observarmos bem o sentido dado a estas palavras, certificar - nos

sem que um homem ou um Povo, pode ser muito civilizado e simultaneamente in

culto, ou ser, ao mesmo tempo, muito culto e pouco civi

lizado.

Existem países, tecnicamente avançados e capazes

de um alto nível de produ

ção industrial e contudo defi

cientes ou falhos de cultu

ra, assim como outros coexi

xistem pouco adiantados em

técnica mas ricos em valores

espirituais e na sua concep

ção de vida.

A cultura, cuja eficácia é

uma elevação intelectual,

um sentido completo e com

preensivo dos valores huma

nos, aperfeiçoamento moral

ou religioso, uma supremacia

do espírito que nos impõe

o conceito de que o ho

mem vale mais que as coi

sas e que os valores estéticos

morais ou religiosos, val

em para o espírito mais do

que os progressos materiais.

Poderemos pois afirmar

que a cultura representa a

grandeza do Homem en

quanto que a técnica e a ci

encia.

Loulé, 8 de Fevereiro de 1958.

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

— : : : : —

Em todos os estilos, das melhores

madeiras e com o mais perfeito

acabamento, encontra V. Ex.ª em

exposição permanente na

CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis

Colchões MOLOFLEX

Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIARS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Civilização, Técnica

E CULTURA

(Continuação da 1.ª página)

poderão exprimir o grau de capacidade para dominar o ambiente externo que satisfaz as necessidades do homem, ou melhor domínio do homem sobre a natureza e portanto adiantamento ou progresso.

Daqui podemos definir as seguintes conclusões: Civilização é sempre adiantamento do homem no mundo; Técnica corresponde sempre a melhoria de condições ambientais do Homem.

Ligado à técnica, mas não confundido com ela, temos de reconhecer outra potência que é a da ciência. No entanto civilização, técnica e ciência não correspondem inteiramente à cultura, porque lhes falta o sentido intelectual e espiritual.

A cultura, cuja eficácia é puramente interior não domina as coisas mas representa simpatia por elas; não as quer conhecer para as dominar, mas apenas para elevá-las ao grau de verdade.

Só quando a civilização e a técnica se integram no humanismo da cultura, podem adquirir significado e valor espiritual e humano que, por si só, não têm.

Assim se observarmos bem o sentido dado a estas palavras, certificar - nos sem que um homem ou um Povo, pode ser muito civilizado e simultaneamente in

culto, ou ser, ao mesmo tempo, muito culto e pouco civi

lizado.

Existem países, tecnicamente avançados e capazes de um alto nível de produção industrial e contudo deficientes ou falhos de cultura, assim como outros coexistem pouco adiantados em técnica mas ricos em valores espirituais e na sua concepção de vida.

A cultura, cuja eficácia é

uma elevação intelectual,

um sentido completo e com

preensivo dos valores huma

nos, aperfeiçoamento moral

ou religioso, uma supremacia

do espírito que nos impõe

o conceito de que o ho

mem vale mais que as coi

sas e que os valores estéticos

morais ou religiosos, val

em para o espírito mais do

que os progressos materiais.

Poderemos pois afirmar

que a cultura representa a

grandeza do Homem en

quanto que a técnica e a ci

encia.

A Voz de Loulé

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:
Em 1, o sr. Adrião João do Nascimento.
Em 4, a sr.ª D. Lídia Martins de Sousa, residente em Angola e o menino Francisco Serafim Campina.
Em 5, o sr. Emiliano Laginha dos Ramos e as meninas Maria Júlia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte.
Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.
Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins e o sr. António Vicente do Nascimento.
Em 8, o sr. Jaime Lúcio, residente em Lisboa.
Em 10, a menina Elsa Maria Mendes Correia.
Em 11, a menina Nulita Maria Martins Gonçalves.
Em 12, os srs. António do Carmo Ramos e Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.
Em 18, o sr. José Guerreiro Cananova.
Em 19, o sr. José da Piedade Pires, a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com destino a Lobito embarcou há dias de Lisboa, o sr. Ricardo Eugénio Forja Rua, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Graziela Alves Sá Ferreira.

— Com sua esposa esteve em Loulé o Juiz de Direito sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, nosso prezzo amigo e assinante, que há pouco foi colocado em Reguengos de Monsaraz, vindo da ilha Graciosa.

— Partiu há dias para Lisboa, donde embarcará para a Venezuela o nosso prezzo assinante e conterrâneo sr. Manuel de Souza Martins.

— Retirou para a Austrália aonde vai fixar residência, o nosso prezzo assinante e conterrâneo sr. Manuel Fernandes Martins.

— De visita a sua família, sr. João Martins Rodrigues e esposa, estiveram alguns dias em Loulé, a simpáticas «senhoritas» espanholas Pepita Ojeda Reis e sua prima Lídia Diaz Sanchez, de Ayamonte.

— Acompanhado de sua filha, a menina Maria Filomena de Brito Cavaco, esteve em Loulé de visita a sua família, o nosso estimado assinante sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco.

BAPTISADO

— No dia 9 de Fevereiro findo, na Igreja de Belas, foi levado à pia baptismal o risonho menino José Carlos Leonardo Ferreira Dias, filhinho da sr.ª D. Maria Amélia Leonardo Dias e do sr. José António Parreira Ferreira Dias.

Apadrinharam o acto, o sr. Afonso Orlando José Sequeira da Silva e a sr.ª D. Maria Artur Colucas Botelho.

PEDIDO DE CASAMENTO

— Para o nosso prezzo amigo e assinante nesta vila sr. José Gomes Romeira Morgado, filho do nosso prezzo conterrâneo e conceituado comerciante em Olhão sr. José Gomes Morgado e da sr.ª D. Maria de Lourdes Romeira Morgado, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo, filha do sr. Francisco Ricardo Bárbara, (falecido) e da sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo, residente em Val d'Éguas — Almancil.

O enlace deve realizar-se brevemente.

CASAMENTO

No dia 25 de Janeiro realizou-se na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Graziela Alves Sá Ferreira, prenda filha do sr. António Ricardo Sá Ferreira e da sr.ª D. Margarida Alves Sá Ferreira, com o sr. Ricardo Eugénio Forja Rua, filho da sr.ª D. Adélia Esther Forja de Abom Rua e do sr. José do Nascimento Abom Rua, nosso prezzo conterrâneo e assinante em Portimão.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Domingos Cereja de Carvalho e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo de Carvalho e do noivo a sr.ª Dr.ª D. Mariana dos Santos Patrício e o pai do noivo.

Após a cerimónia os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

«A Voz de Loulé» deseja aos noivos as maiores felicidades.

FALECIMENTOS

Contando apenas 21 anos de idade, faleceu há dias em casa de seus pais, no sítio dos Vilariços (S. Brás de Alportel), o sr. José Alberto Luz de Matos Proença, filho da sr.ª D. Adelina Luz de Matos Proença e do sr. Dr. António Esteves de Matos Proença, filho da sr.ª D. Adelina conservador do Registo Civil.

O desidioso moço encontrava-se completamente impossibilitado desde que sofreu um lamentável desastre quando tomava banho na praia de Quarteira no Verão de 1956 o que consternou profundamente todas as pessoas que nessa altura tiveram conhecimento do facto, pois era pessoa bastante conhecida e estimada no nosso meio, pela sua bondade e excelentes qualidades de carácter.

Era irmão da sr.ª D. Maria Albertina Luz de Matos Proença e do sr. João Luz de Matos Proença, estudante de Direito em Lisboa e também do aviador António Luz de Matos Proença, que há cerca de 6 anos encontrou a morte num trágico desastre de aviação no norte do País.

A morte do sr. José de Matos Proença foi profundamente sentida e o seu funeral, foi largamente concorrido.

A toda a família enlutada e em especial a seus desolados pais, apresentamos sentidas condolências.

— Com 78 anos, completados na véspera do seu passamento, faleceu em Portimão, a sr.ª D. Gertrudes do Carmo Valongo, natural da mesma cidade e ali muito conhecida e geralmente estimada.

Há muito viúva, a saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Ana Valongo Rodrigues e dos srs. Salvador Valongo, despachante oficial da Alfândega, e Armindo Duarte Valongo, motorista marítimo; sogra das sr.ªs D. Maria Catarina Camarinha Valongo e D. Rosa Valongo e do sr. José Gonçalves Rodrigues; nosso prezzo amigo e redactor-Delegado do «Diário do Alentejo», em Lisboa; cunhada da sr.ª D. Maria Valongo Barroso, casada com o sr. António Barroso, e do sr. Joaquim Duarte Valongo; tia da sr.ª D. Ana Maravilhas, D. Ana Valongo Barroso Sequeira, casada com o sr. José Sequeira, scilicet, D. Maria Valongo e avô das sr.ªs D. Maria Augusta Valongo Rodrigues Silva, D. Olga Valongo Rodrigues Ribeiro e D. Ana Barbara Camarinha Valongo e dos srs. José Valongo Rodrigues e Emilio Valongo Rodrigues, residentes em Lisboa, e do menino Joaquim Valongo, de Portimão.

O seu funeral foi largamente concorrido e «A Voz de Loulé» apresenta a toda a família enlutada e em especial ao seu amigo sr. José Gonçalves Rodrigues, a expressão do seu pesar.

— No passado dia 10 de Fevereiro, faleceu em Lisboa, com a idade de 42 anos, o sr. Manuel da Silva Vaz, nosso prezzo assinante e natural daquela cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Júlia Bátista Nunes Vaz, e era irmão das sr.ªs D. Ana da Silva Bátista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Bátista Nunes, Eduardo Bátista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Sênia, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Gonçinha (Loulé), onde residiu.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Pastas de Cabedal

Nos mais modernos modelos e aos melhores preços,

Veja o grande sortido da casa de solas cabedais de

João Martins Rodriguez
(Rua do Tribunal) — Loulé,

SOLICITADOR PROVISIONÁRIO

Participa ao Ex.º Público que mudou o escritório para a sua residência, na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 1 (próximo do Posto da Polícia de Segurança Pública) — LOULÉ



Manuel Angelo Rocha Contreiras

Ciclismo em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

que considerável de valor em relação à época transacta.

Foi árbitro deste encontro o sr Ferreira da Costa desta vila, antigo componente do grupo «Os Campineiros».

Ao festival ciclista ocorreram numerosos corredores de fora, o que demonstra já interesse da modalidade embora ainda estejamos no inicio da época.

A prova decorreu com grande interesse tanto do público que afluíu ao Estádio, como entre os ciclistas.

O resultado foi o seguinte:

1.º — Manuel Perna Coelho (mais conhecido pelo Besouro) dos «Leões».

2.º — Abilio Victor, dos «Leões», residente em Estoi.

3.º — João Manuel de Brito (individual) de S. Brás.

A organização destes festivais ficou bastante satisfeita pelos resultados obtidos.

É de louvar o interesse da Câmara Municipal, que mandou arranjar a pista para a nova época de ciclismo.

Prova para apuramento de novos ciclistas

Dia 2 de Março realiza-se uma prova ciclista organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, para apuramento de novos valores da modalidade.

Esta prova realiza-se em cerca de 90 concelhos do País, e os vencedores participarão em novas distritais, depois de que se realizará em Lisboa uma festival com os vencedores apurados.

Não é de estranhar que esta competição esteja despertando grande interesse na nossa terra, pois o ciclismo continua a ser o desporto preferido dos louletanos.

A prova a realizar hoje em Loulé terá por isso larga concorrência de adeptos da modalidade.

Consta de um circuito a Loulé com o seguinte itinerário: Loulé (Praça da República) Gonçalh, S. João da Venda, Almancil, Quatro Estradas, Boliqueime, Lagoa de Monpô, Loulé, (Estádio Municipal) onde se completarão os 50 Kms. regulamentares com 30 voltas à pista.

É organizada pelo Secretário Paroquial de S. Sebastião com os seguintes membros: Rev. Padre Luís Celato, António da Silva e Miguel do Carmo.

Para completar a tarde desportiva, realizar-se-á um encontro de Futebol entre as equipas de Santa Bárbara de Nexe e os «Leões de S. Sebastião» de Loulé.

x-x-x-x-x-x-x-x

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Dias 1 — 6—11—Santos

» 2 — 7—12—Confiança

» 3 — 8—13—Pinheiro

» 4 — 9—14—Pinto

» 5—10—15—Madeira

—:-:-:-:-:-:-:-

Cine Teatro Louletano

Filmes a exibir no Cine Teatro Louletano durante esta quinzena:

Dia 2 — O Rei Vagabundo e

Perdido em Paris

» 3 — A Máscara de Frankestein

» 6 — Ao longo das ruas

» 9 — Ladrão de casaca

» 10 — Ação imediata

» 13 — Istambul e o Último bandoleiro.

Propriedade urbana

VENDE-SE. Área 660 m².

Conjunto constituído por prédio de habitação com 1º andar e lagar de azeite com duas prensas hidráulicas, no Largo da Matriz.

Recebe propostas — Manuel José da Silva Pereira — Loulé.

Noémia Maltezinho

PROPRIETÁRIA DA

FOTO ALGARVE

Tem a honra de comunicar ao Ex.º Público

que abriu o seu atelier fotográfico na

AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA, 4

LOULÉ

onde executa com a máxima perfeição e economia todo e qualquer género de fotografias.

TRABALHOS PARA AMADORES

Guarde uma nítida recordação dos mais importantes acontecimentos da sua vida, tirando uma boa fotografia

na FOTO ALGARVE

FOTOGRAFIAS em MODERNAS e ARTÍSTICAS POSIÇÕES

FOTO ALGARVE - a casa que deve preferir sempre que deseja uma BOA FOTOGRAFIA!

Há-de ser o que a preguiça quiser

gas terríveis. A paciência, a disciplina livremente imposta, o respeito mútuo e a tolerância dão menos trabalho aos juízes e à polícia. O conhecimento das elementares leis da vida daria menos que fazer aos coxeiros dos cemitérios. Umas simples noções de ciência não fariam mal a ninguém. Mas é evidente que tudo isso requer actividade criadora, trabalho confiante, sereno, ordenado, metódico.

Esperar pela ajuda do céu e, entretanto, dormir e arranjar os incertos, é teoria que tem grandes massas de fervorosos adeptos.

Quase todos conhecem, de resto, como é espantoso o engenho furioso da preguiça, utilizando sábiamente as fáceis armas do lamento, do choro, da atitude dolorosa, do fatalismo doentio.

Um simples bocadinho de sabão, oportunamente utilizado, poderia evitar graves doenças. Um dente cariado, convenientemente reconstituido, evitaria males tremendos. Uma disciplina estudada, embora com esforço, no liceu, na universidade, ou até, em simples aulas nocturnas, depois do trabalho quotidiano, seria valioso elemento para garantir um futuro melhor. O ar puro, a higiene, a moderação, a profilaxia, evitam catástrofes favorosas, doenças

Subsídios para o Algarve

Da importante verba de 36.269 contos que a Direcção-Geral de Assistência vai distribuir, no corrente ano, por diversas instituições espalhadas pelo País, é o Algarve beneficiado da seguinte forma:

Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de OLHÃO, 60.000\$00; Misericórdias: Albufeira, 16.000\$00; Alcoutim, 12.000\$00; Aljezur, 8.000\$00; Castro Marim, 10.000\$00; Faro, 26.000\$00; Lagoa, 28.000\$00; Lagos, 32.000\$00; Loulé, (Hospital de Nossa Senhora dos Pobres), 34.000\$00; Monchique, 30.000\$00; Portimão, 72.000\$00; S. Brás do Alportel, 8.000\$00; Silves, 70.000\$00; Tavira, 82.000\$00; Vila do Bispo, 20.000\$00; e Vila Real de Santo António, 42.000\$00.

Creche-Jardim de Nossa Senhora de Fátima, de Faro, 45.000\$00; Casa da Primeira Infância, de Loulé, 26.000\$00; Associação Protectora das Florinhas do Sul, de Faro, 24.000\$00; Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima, de OLHÃO, 72.000\$00; e Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, 20.000\$00.

Malas de viagem

Veja o grande sortido da Papelaria Louletana

SALIR